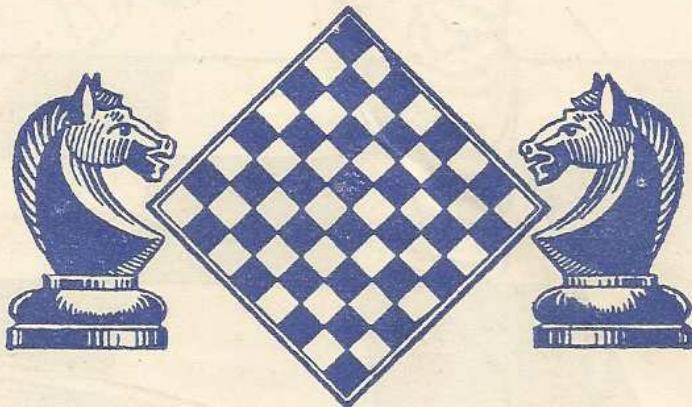


X E Q U E M A T E

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ



DIRECTOR, EDITOR, PROPRIETÁRIO
JOAQUIM DURÃO

REDATOR PRINCIPAL
PEDROSA FRANCO

Colaboraram neste numero: Daniel de Oliveira, Silvério Pereira, Alexandre Carmona (Lisboa); Marino Ferreira (Lourenço Marques); Diamantino Santos (Porto) e Joaquim Prazeres (Portimão).

FEVEREIRO - MARÇO

I VOL.

1956

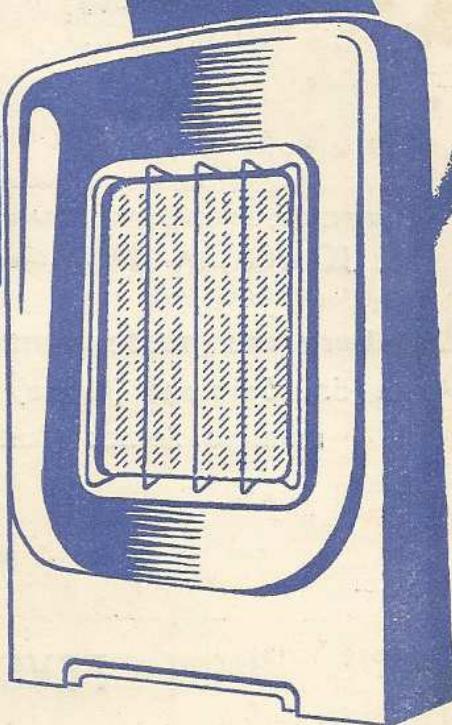
N.º 11

PREÇO 6\$00

xeque-mate
ao Inverno com
GAZCIDLA



PEÇA HOJE MESMO UMA
DEMONSTRAÇÃO DE UM
CALORÍFERO ACCIONADO
A GAZCIDLA, QUE TORNARÁ
O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL.
CIDLA — RUA DO ALECRIM, LISBOA



XEQUE MATE

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

RUA LUCIANO CORDEIRO, 19 r/c. E. • Tel. 55517 • LISBOA

I VOL.  LISBOA, FEVEREIRO - MARÇO DE 1956  N.º 11

Daniel de Oliveira

venceu o TORNEIO PARA MESTRES
dotado com a TAÇA ESTORIL

Realizou-se em fins de Dezembro e princípios de Janeiro, na sala do Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia, o terceiro torneio anual que leva o nome de «Taça Estoril» e que é reservado a mestres da região do Sul.

Em relação aos anteriores, este torneio pode situar-se numa posição intermédia: foi inferior ao primeiro, ganho por João Mário Ribeiro, e superior ao segundo, de que foi vencedor Joaquim Durão.

Participaram 7 mestres do Sul, dos quais 6 haviam já disputado uma ou as duas edições anteriores. O estreante — mestre Nandin de Carvalho — fez a sua reaparição em provas continentais, após longa ausência em Moçambique.

O vencedor do Torneio foi Daniel de Oliveira que somou 5 pontos em outras tantas vitórias, tendo perdido a partida restante contra o 2.º classificado, o campeão nacional Joaquim Durão.

A classificação final foi a seguinte:

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	Pontos
1.º Daniel de Oliveira		0	1	1	1	1	1	5
2.º Joaquim Durão	1		0	1	1	1	1/2	4 1/2
3.º Carlos Pires	0	1		1/2	1/2	1	0	3
4.º Silvério Pereira	0	0	1/2		1/2	1	1	3
5.º Nandin de Carvalho	0	0	1/2	1/2		0	1	2
6.º José Vinagre	0	0	0	0	1		1	2
7.º Vasco Santos	0	1/2	1	0	0	0		1 1/2

Anti-Merano

Brancas: C. Pires

Pretas: D. OLIVEIRA

Lisboa, 1955

1. d4, d5; 2. c4, c6; 3. Cc3, Cf6; 4. Cf3, e6; 5. Bg5, d × c4; 6. e3, ...

Como nesta abertura as Pr. obtêm rápida supremacia na Ala de Dama, em consequência do ganho do P, as Br. devem especular imediatamente no centro ou na Ala de Rei. O lance do texto é passivo; melhor seria 6. e4.

6. ..., b5; 7. a4, Bb4; 8. Cd2, Bb7; 9. Ca2, B×d2+; 10. D×d2, Cbd7; 11. f3, Ce4!

As Br. conduziram a abertura dum modo original e muito interessante (Cd2, Ca2), mas que se revela pouco eficiente contra o clássico sistema negro de combate — Bb4-Bb7-Cbd7. Oliveira vai conduzir a partida com grande sentido posicional, a fim de impôr a vantagem na Ala da Dama. A troca de DD e peças menores, que agora força, é um passo importante para o desfecho favorável

12. B × d8, C × d2; 13. R × d2, R × d8; 14. Cc3, a6; 15. Ce4, Re7; 16. Rc3, f5; 17. Cd2, Cb6; 18. Rc2, Thd8; 19. a5, Cd5; 20. Te1, c5!; 21. d × c5, Tac8; 22. e4, Cb4+; 23. Rc3, Ca2+; 24. Rc2, g6; 25. h4, f4; 26. Cb1, T × c5; 27. Be2, Cb4+; 28. Rc3, Cc6; 29. b4, c × b3+ n. p.; 30. R × b3, Cd4+; 31. Rb4, Tdc8; 32. Bd3, e5; 33. Cd2, Tc3; 34. Bb1, Cc2+; 35. B × c2, T × c2; 36. Td1, Tb2+; 37. Ra3, T8c2; 38. Tc1, b4+; 39. as Br. abandonam, pois a seguir levam mate com 39. ..., Bc6++.

Francesa

Brancas: DURÃO

Pretas: Silvério

Lisboa, 1955

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. Cc3, Cf6; 4. Bg5, Be7; 5. e5, Cfd7; 6. h4, a6; 7. Dg4, f5; 8. Dh5+, g6; 9. Dh6, Rf7; 10. B × e7, D × e7; 11. h5, Cf8; 12. h × g6+, C × g6; 13. g4!, ...

Mais forte do que ganhar um P com 13. D × h7+, T × h7; 14. T × h7+, etc.

13. ..., f × g4; 14. Bd3, Cf8; 15. Dh5+, Rg7; 16. D × g4+, Cg6; 17. Cf3, ...

Melhor teria sido 17. B × g6, h × g6; 18. T × h8, R × h8; 19. C × d5!, e o C não pode ser capturado, por causa da consequente entrada da D em b7, dois lances depois.

17. ..., Cd7; 18. B × g6, h × g6; 19. T × h8, R × h8; 20. O-O-O, Cf8; 21. Ce2, ...

Em virtude das fraquezas da posição negra (rei exposto, ausência de estrutura de PP protectora, debilidade das casas pretas), as Br. poderão situar todas as suas forças em pontos dominantes. As Pr., conscientes da sua posição, vão escolher um sistema de jogo defensivo, aguardando o ataque inimigo. Todavia nestes casos é mais aconselhável reaccionar noutras pontos, embora sem grandes esperanças, pois um par de lapsos (sempre possíveis no xadrez) poderão comprometer o desfecho.

21. ..., Bd7; 22. Cf4, Dg7; 23. Tg1, Be8; 24. Cg5, Dh6; 25. Tg3, Rg8;

Se 25. ..., Dh1+; 26. Rd2, Db1; 27. Th3+ seguido de Dh4, ganhando imediatamente.

26. Th3, Dg7; 27. Cg2, Bf7; 28. Ce3, Te8; 29. Dh4, Te7; 30. Cg4, Cd7; 31. Tf3, Rf8; 32. Cf, as Pr. abandonam. É inevitável a perda de material.

Siciliana

Brancas: Vinagre

Pretas: C. PIRES

Lisboa, 1955

1. e4, c5; 2. Cf3, d6; 3. d4, c × d4; 4. C × d4, Cf6; 5. Cc3, Cc6; 6. Be2, e6; 7. Be3, Be7; 8. f4, a6; 9. Cb3, ...

Era preferível seguir os trilhos clássicos empregados contra a variante Scheveningen: 0-0—De1—Dg3.

9. ..., b5; 10. a3, Bb7; 11. Bf3, Cd7; 12. Dd2, Cb6; 13. Df2, Cc4; 14. Bc1, Bf6; 15. Cd1, Db6; 16. D×b6, C×b6; 17. c3, O-O; 18. Ce3, a5; 19. Cc2, b4; 20. Cbd4, C×d4; 21. C×d4, b×c3; 22. b×c3, Ca4; 23. Bd2, Cc5; 24. e5, d×e5; 25. B×b7, C×b7; 26. f×e5, B×e5; 27. Cc6, Bf6; 28. Tf1, Tfc8; 29. T×f6, T×c6; 30. Tf3, Cd6; 31. Tb1, Tac8; 32. Re2, f6; 33. g4, Ce4; 34. Tc1, Tc4; 35. h3, e5; 36. Rd3, Ta4; 37. Ta1, Td8+; 38. Rc2, T×d2+; 39. as Br. abandonam.

Ruy Lopez

Branca: V. Santos
Pretas: VINAGRE

Lisboa, 1956

1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bb5, a6; 4. Ba4, Cf6; 5. O-O, C×e4; 6. d4, b5; 7. Bb3, d5; 8. d×e5, Be6; 9. c3, Be7; 10. De2, O-O; 11. Cbd2, Cc5; 12. Bc2, Dd7; 13. Cd4, C×d4; 14. c×d4, Cb7; 15. f4, f5; 16. Cf3, c5; 17. Be3, c4; 18. Cg5, b4; 19. Tf3, ...

As Br. deviam eliminar o Be6 imediatamente e, depois de se acautelarem do ataque de PP em formação na Ala da Dama, jogarem as suas "chances" ofensivas no flanco de Rei, com base numa manobra do tipo Tf3—Rh1—Tg1—Th3—g4.

19..., Cd8; 20. Th3, B×g5; 21. f×g5, g6; 22. Bf4, a5; 23. Tg3, Bf7; 24. h4, Ce6; 25. Df2, a4; 26. h5, b3; 27. Bd1?...

Melhor era 27. Bd1 e se 27.... g×h5; 28. g6!

27. ..., a3l; 28. Bc1. a×b2; 29. B×b2, b×a2; 30. T×a2, T×a2; 31. B×a2, Da4; 32. h×g6, B×g6; 33. Bc3, f4; 34. Tf3, Ta8, ganhando uma peça. As Br. abandonaram lances depois.

Siciliana

Branca: Nandin
Pretas: VINAGRE
Lisboa, 1955

1. e4, c5; 2. Cf3, d6; 3. d4, c×d4; 4. C×d4, Cf6; 5. Cc3, a6; 6. Be2, e5; 7. Cb3, Be7; 8. O-O, Be6; 9. f4, Dc7; 10. f5, Bc4; 11. g4, h6; 12. Be3, Cbd7; 13. Rg2, b5; 14. Rg3, b4; 15. Cd5, C×d5; 16. e×d5, Cf6; 17. Te1, B×d5; 18. Bf3, B×f3; 19. D×f3, d5; 20. c4, b×c3 n. p.; 21. Tac1, e4+! 22. Bf4, e×f3; 23. B×c7, c×b2; 24. Tb1, Ce4+; 25. R×f3, Tc8; 26. Be5, h5; 27. T×b2, h×g4+; 28. R×g4, Th4+; 29. Rf3, Th5; 30. Rg4, Tg5+; 31. Rf4, Tc4; 32. Cd4, f6; 33. Ce6, f×e5+; 34. R×e5, Tg4; 35. Cd4, Bd6+; 36. R×d5, Tc5+; 37. Re6, Te5++.

Os restos mortais de ALEKHINE foram trasladados para França

No próximo dia 25 de Março passa o 10.º aniversário da morte do dr. Alexandre Alekhine, ocorrido no Estoril. No último congresso da F.I.D.E. resolveu-se que seja prestada homenagem em todo o mundo à memória do grande génio do xadrez e se erguesse um monumento sob o qual repousem para sempre os seus restos mortais, até ao dia 8 do corrente guardados num jazigo do cemitério do Alto de S. João (Lisboa), pertencente ao xadrezista sr. Manuel Esteves.

Por determinação da viúva do grande mestre o monumento foi construído no cemitério de Montparnasse (Paris), e será inaugurado no dia do aniversário, com a presença do campeão do mundo Botwinnik.

A Federação Portuguesa está preparando a organização de uma série de torneios de homenagem póstuma, um dos quais provavelmente com características internacionais.

Tavares da Rocha

venceu o TORNEIO DA CATEGORIA
DE HONRA DO SUL

T. ROCHA, A. A. ROCHA e GARRANA
candidatos a Mestres

Com a participação de treze concorrentes, em representação de quatro grupos de xadrez, realizou-se na Sociedade de Geografia de Lisboa o Torneio da Categoria de Honra do Sul, prova que desperta sempre muito interesse entre os praticantes da modalidade.

T. Rocha, A. A. Rocha, Garrana, M. Santos e Moura travaram animada luta pela conquista dos primeiros lugares, que só se decidiram na última sessão.

Segue o quadro da classificação final:

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	13.º	Pontos
1.º Dr. Tavares da Rocha	■■■	1	1	1	1	1/2	1	0	1/2	1	1	1	1/2	9 1/2
2.º António A. Rocha	0	■■■	1/2	1/2	1	1	0	1	1	1	1/2	1	1	8 1/2
3.º Jorge Garrana	0	1/2	■■■	0	1/2	1	1	1/2	1	1	1/2	1	1	8
4.º Mário Santos	0	1/2	1	■■■	0	0	1	1	1	1	1	0	1	7 1/2
5.º Eng. José L. Moura	0	0	1/2	1	■■■	0	1	1/2	0	1	1/2	1	1	6 1/2
6.º Pedrosa Franco	1/2	0	0	1	1	■■■	0	1/2	1/2	1	1/2	1	0	6
7.º Mário S. Araújo	0	1	0	0	0	1	■■■	1/2	1	1/2	1	0	1	6
8.º Alexandre Carmona	1	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	■■■	0	0	1/2	1	1	5 1/2
9.º Quaresma de Almeida	1/2	0	0	0	1	1/2	0	1	■■■	0	1	1	1/2	5 1/2
10.º Aristides Sain	0	0	0	0	0	0	1/2	1	1	■■■	1/2	1/2	1	4 1/2
11.º Hans Kuienkampff	0	1/2	1/2	0	1/2	1/2	0	1/2	0	1/2	■■■	0	1	4
12.º Joaquim P. Silva	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1/2	1	■■■	0	3 1/2
13.º Manuel Giestas	1/2	0	0	0	0	1	0	0	1/2	0	0	1	■■■	3

Os dez primeiros classificados ficam constituindo a Categoria de Honra da A. X. S. e os três primeiros adquiriram o direito de disputar o Torneio de Mestres, a realizar no próximo mês de Março.

O 1.º e o 11.º pertencem ao G. X. da Faculdade de Ciências; os 2.º, 5.º, 8.º, 10.º e 13.º são da Sociedade de Geografia; o 3.º é do Benfica, que este ano criou a sua secção de xadrez; os 4.º, 6.º, 7.º, 9.º e 12.º representam o G. X. Alekhine.

2 Cavalos

Branca: J. L. Moura

Pretas: T. da ROCHA

Lisboa, 1955

1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bc4, Cf6; 4. Cg5, d5; 5. e × d5, Ca5; 6. Bb5+, c6; 7. d × c6, b × c6; 8. Df3, c × b5;

As Pr. escolheram a continuação mais agressiva desta variante, sacrificando a qual ade a troco de uma forte posição de ataque. Outra continuação interessante é 8..., Tb8 pois se as Br. aceitam a oferta do segundo P ficam numa posição pouco cómoda: 9. B × c6+, C × c6; 10. D × c6+, Cd7! seguido de Tb6, Bb7, etc.

9. D × a8, Dd7; 10. Df3, ...

Muito melhor é 10. b4! como jogou Durão contra Prins em Málaga, 1954, que contiuou 10. ..., Cc6; 11. a4, C × b4; 12. 0-0, C × c2; 13. Bb2! com posição ganhante (ver X M n.º 1, pg. 9).

10. ..., Bd6;

A continuação correcta é 10. ..., Bb7, criando às Br. sérias dificuldades.

11. d3, O-O; 12. O-O, h6; 13. Ce4, C × e4; 14. d × e4, f5; 15. e × f5, Bb7; 16. Dg4, h5!; 17. D × h5, T × f5; 18. Dg4, Ba8;

Com a ameaça 19. ..., T × f2, de que as Br. não se apercebem.

19. Cc3 ?, ...

Com 19. h3 as Br. defendiam a ameaça não se vendo claramente o caminho das Pr. para decidir a partida a favor.

19. ..., T × f2!; 20. Dg3, ...

Qualquer outro lance tentando defender a D é inútil já que não é possível 20. D × d7, por causa do mate.

20. ..., T × g2+; 21. D × g2, B × g2; 22. R × g2, Dg4+; 23. Rh1, b4!; 24. Ca4, De2; 25. Rg1, D × c2; 26. b3, Dg6+; 27. Rh1, ...

Ou 27. Rf2, Df5+; 28. Re2, Dg4+; 29. Re1, De4+ seguido de Dd4+ com ganho da Ta1.

27. ..., De4+; 28. as Br. abandonam.

Abertura Nimzowitch

Branca: Pedrosa

Pretas: GARRANA

Lisboa, 1955

1. c4, Cf6; 2. Cf3, g6; 3. b3, Bg7; 4. Bb2, O-O; 5. e3, d6; 6. d4, Cbd7; 7. Bd3, ...

Um erro posicional, pois o B ficará mal colocado, já que mais tarde ou mais cedo será necessário fazer-se e4 encerrando-se a diagonal. Correcto era 7. Be2.

7. ..., Te8; 8. Cc3, e5; 9. d × e5, d × e5; 10. e4, c6; 11. O-O, Cc5; 12. Bc2, Bg4; 13. Te1, Dc7; 14. De2, Ce6! 15. De3, B × f3; 16. g × f3, ...

Não é possível 16. D × f3 pois seguiria 16. ..., Cd4; 17. Dd1, Tad8 com vantagem decisiva.

16. ..., Bf8; 17. Ce2, Ch5; 18. Tad1, Bc5; 19. Dc3, Cef4; 20. b4, C × e2+; 21. T × e2, Cf4; 22. Ted2, ...

Mais resistência ofereceria 22. T2e1. com a continuação 22. ..., De7; 23, D × e5, B × f2+!; 24. Rf1 (24. R × f2?; Dh4+ seguido de T × e5), D × e5; 25. B × e5, B × e1 com vantagem.

22. ..., Dc8!; 23. Rh1, Dh3; 24. Tg1, B × b4!; 25. Tg3, B × c3; 26. T × h3, B × d2; 27. As Br. abandonam.

Gambito Reti

Branca: CARMONA

Pretas: T. da Rocha

Lisboa, 1955

1. Cf3, d5; 2. c4, Cf6;

Segundo Reti este lance não é o mais forte, pois permite às Br. estabelecer um forte centro. Mais correcto é 2. ..., c6 ou 2. ..., d4.

**3. c × d5, C × d5; 4. e4, Cb6;
5. d4, Bg4; 6. Be3, e6; 7. Cc3,
Bb4; 8. a3. B × c3+; 9. b × c3;
C8d7; 10. Bd3, Cf6;**

Melhor seria 10. ..., e5 dando mais liberdade às peças negras.

**11. O-O, De7; 12. a4 Cbd7;
13. De2, c6;**

As Pr. estão jogando passivamente. Ainda 13. ..., e5 era preferível.

14. Tf1!, Tb8; 15. Bc1!,...

cproveitando bem a debilidade das asas negras adversárias pela diagonal a3-f8.

**15. ..., O-O; 16. Ba3, c5; 17. h3,
B × f3; 18. D × f3, Tfc8;**

Preferível 18. ..., b6 e se 19. c4 seguiria 19. ..., e5 com mais possibilidades.

19. c4?...

O indicado era 19. e5! com a possível continuação 19. ..., Cd5; 20. c4!, Cb4; 21. B × b4!, c × b4; 22. a5! com vantagem;

19. ..., h6?

Omitindo a continuação correcta 19. ..., e5!, fechando a posição,

**20. e5, Ch7; 21. B × h7+,
R × h7; 22. T × b7, ...**

Ganhando um P e deixando as Pr. sem esperanças.

**22. ..., De8; 23. Tab1, c × d4;
24. Bd6, Ta8; 25. De4+, Rg8;
26. D × d4, Cb6; 27. Tb4, Dc6;
28. Te7, C × c4; 29. T4b7,
C × d6; 30. e × d6, Dc1+;**

As Pr. estão irremediavelmente perdidas sendo o resto uma questão de tempo.

31. Rh2, Tc4

Se 31. ..., Tf8; 32. T × e6!

**32. De3, Tf8; 33. D × c1, T × c1;
34. d7, Td1; 35. Tc7, ...**

Mais rápido era 35. Te8.

**35. ..., g6; 36. Tc8, Rg7;
37. T × f8, as Pr. abandonam.**

Foi esta a única derrota do vencedor do torneio.

Indiana de Rei

Branca: M. F. SANTOS

Pretas: Garrana

Lisboa, 1955

**1. d4, Cf6; 2. c4, g6; 3. Cc3,
Bg7; 4. e4, d6; 5. f3, ...**

A ideia deste lance é atacar na Ala do Rei o mais depressa possível mediante g4, h4, etc., já que as negras naturalmente rocarão pequeno. Foi empregado com êxito na partida CAPABLANCA-Menchik, Moscovo, 1935, que continuou 5. ..., 0-0; 6. Be3, e5; 7. Cge2, a6; 8. Dd2, Bd7; 9. d5, Ce8; 10. g4!, h6; 11. h4, com ataque decisivo.

**5. ..., Cbd7; 6. Be3, e5; 7. Cge2,
O-O; 8. Dd2, Te8;**

Um caminho mais lógico seria 8. ..., Ce8 e se 9. g4 então 9. ..., e × d4; 10. C × d4, Ce5 equilibrando.

9. d5, b6; 10. g4, a5;

Em virtude da variante fraca que escolheram, as Pr. não têm contra-jogo aproveitável e vão estar sujeitas a um ataque decisivo na Ala do Rei.

**11. h4, h5; 12. Bg5!, Cf8; 13.
g × h5, g × h5; 14. Tg1, Cg6;
15. Cg3, Dd7; 16. Cf5, Dd8;
17. Bh3, Bd7; 18. Bh6, Bh8;
19. Dg5, Rh7; 20. Bf8!, ..**

Ganhando material pois não é possível tomar em f8 sob pena de mate, por exemplo: 20. ..., T × f8; 21. Dh6+, Rg8; 22. T × g6+, etc.

20. ..., B × f5.

Única.

**21. Dh6+, Rg8; 22. e × f5,
T × f8;**

Se 22. ..., Cg4?; 23. B × g4!, D × h4+, 24. Rf1, etc.

**23. f × g6, Bg7; 24. g × f7+,
T × f7; 25. Be6, Ce8; 26.
B × f7+, R × f7; 27. De6+.**

A partida está já decidida sendo a resistência das Pr. completamente inútil.

**27. ..., Rf8; 28. Tg5, De7; 29.
Df5+, Df7; 30. Ce4, Bf6; 31.
C × f6, D × f6; 32. T × h5;
D × f5; 33. T × f5+, Re7; 34.
Rf2, Cf6; 35. Tg1, Rf7; 36. h5,
Th8;**

Ou 36. ..., Tf8; 37. h6, Re8; 38. T × f6, T × f6; 39. h7, ganhando.

37. Tg6, as Pr. abandonam.

Noticiário do Estrangeiro

ALEMANHA — Zwickau — No campeonato da zona oriental **Uhlmann** defendeu o título com êxito, fazendo 14,5 — 2,5, seguido de Koch 11,5, Dittmann 11,5, Franz, Eising, Fuchs até 18 jogadores.

Wolfratshausen — Num encontro internacional a **Báviera** venceu a Itália do Norte por 13-7. (Nos três primeiros tabuleiros: Unzicker 1,0 — Paoli; Gilg 1,½ Szabados; Maier 1,1 — Napolitano).

Berlim — A Alemanha Oriental venceu a Dinamarca por 13,5 — 6,5 (Uhlmann 1,5 — A. Nielsen 0,5; Dittmann 2 — E. Pedersen 0; B. Koch 0 — B. Andersen 2, nos três primeiros tabuleiros).

AUSTRIA — Kapfenberg — Num torneio internacional triunfou **Troger** (Alemanha Oc.), 7-2, seguido de 2.º Robatsch (Austria) 6,5; 3.º Nedeljkovic 6; 4.º Auer (Austria) Scafarelli (Itália) e van Scheltinga (Holanda) 4,5; 7.º Busek (Austria) 4; 8.º H. Johner (Suíça) 3; 9.º Polzer e Weghofer (ambos Austria) 2,5.

● **Viena** — O Nacional terminou com a ordem seguinte 1.º **Auer** 11-4, 2.º Duckstein, 3.º Busek, 4.º Prameshuber, até 16 participantes.

BRASIL — São Paulo — Classificação no Campeonato local de 1955: 1.º **Berenzon** 6-1; 2.º Prosdocini 5; 3.º Detthow, 4.º Cordioli, 5.º Helmann, 6.º Maragliano, 7.º Kayser, 8.º Ammar.

BULGÁRIA — Tolboukhine — Apurados para o Nacional: **Bobotzov**, Prakhov, Kolarov, Filtcher e Ayanski.

Sofia — Neutra eliminatória apuraram-se: **Bobekov**, Minev, Tsvetkov, Filipov e Piskov.

CHECOSLOVÁQUIA — Beroun — Numa eliminatória para o Nacional foram apurados: **Alster**, Zita, Altschul, Pithart e Vesely.

Brno — Noutra eliminatória classificaram-se **Jar. Jezek**, Fichtl, Florian, Jul. Kozma e Hostinsky.

Kozice — Na terceira eliminatória apuraram-se: **Sefc**, Urbanec, Stulik, Rejfir e Dolezal.

EGIPTO — Cairo — O Nacional foi uma vez mais ganho por **Basyouni**, 13-1.

ESCÓCIA — Glasgow — No encontro a oito tabuleiros com a **Inglatera**, os escoceses saíram derrotados por 4,5-3,5 (Aitken 1 — Golombok, Fairhurst 0 — J. Penrose, P. B. Anderson 0 — Wade, Nairn 0 — G. F. Harris, nos cinco primeiros tabuleiros).

ESPAÑHA — Barcelona — Na primeira fase do encontro **Catalunha-Castela**, os catalães triunfaram por 10-6 (F. J. Perez 0,½ — Diez del Corral; Albareda 1,½ — Rubio; Mora 0,1 — Sanz; Puig 1,½, 1 — Fuentes; Beltran 1,0 — Gete; Prado 1,1 — Roldan; Bas 1,½, 1 — Crespo; Llorens 1,0 — Jimeno 0, P. Conde 1). ● No Campeonato do Clube de Xadrez Espanhol triunfaram **Francino** e **P. Puig**, 13,5-3,5 seguidos de 3.º Prado, 12; 4.º Garcia Orús 11,5; 5.º F. J. Pérez e Ballbé 11; 7.º F. Puig e Monedero, etc. O título será decidido num match de 8 partidas.

● **Madrid** — No Campeonato do Real Madrid venceu o campeão de Espanha **Diez del Corral**, 10,5-2,5; seguido de 2.º J. Sanz 9,5; 3.º Rubio, Gete e Queimadelos 9; 6.º Roldan 7,5; 7.º Fuentes 7 até 14 participantes.

ISLÂNDIA — Reykjavik — Num torneio de mestres desta cidade verificou-se o seguinte resultado: 1.º **Ingi Johannsson** 5-2; 2.º J. Porteisson e A. Guðmundsson; 4.º G. Sigurdsson; 5.º E. Gilfer; 6.º J. Palsson; 7.º F. Þorbergsson; 8.º O. Einarsson.

● O grande mestre argentino **Pilnik** visitou a Islândia após o torneio de Gotemburgo, tendo ganho uma prova nesta capital com 7-2 pontos, seguido de Palmason e I. Johannsson 6,5; 4.º A. Guðmundsson, Moller, G. Agustsson, P. Olafsson e Þorsteinson 4.

● O jovem **F. Olafsson** infligiu uma sensacional derrota, a Pilnik, num match de 6 partidas, fazendo 5-1!

Gideon Stahlberg

venceu o

TORNEIO PRINCIPAL DE BEVERWIJK

DIEMER venceu o TORNEIO RESERVAS no qual
DURÃO se classificou em 6.^º-7.^º lugar

A Sr.^a HEEMSKERK e DJAJA venceram as outras
duas provas mais importantes

Os tradicionais torneios internacionais de Beverwijk (Holanda), que se realizam anualmente, em Janeiro, e este ano tiveram o concurso do campeão de Portugal Joaquim Durão, constituem uma das maiores manifestações escaquísticas do mundo.

São torneios internacionais destinados a jogadores de qualquer categoria, homens ou senhoras. Este ano realizaram-se 12 torneios simultaneamente, com uma participação de mais de 110 xadrezistas, dos quais cerca de 35 eram estrangeiros. Ao convidarem jogadores famosos e outros menos fortes, os organizadores pretendem, assim, estreitar ao máximo as relações de amizade entre os xadrezistas, independentemente das suas categorias, nacionalidades e credos.

Em lugar dos alojarem em hotéis, distribuem-nos por dezenas de casas particulares, onde são recebidos como família. Pretende-se, assim, que os forasteiros auscultem melhor o coração da admirável Holanda, e depois, ao partir, levem a recordação indelével que o país merece.

Eis os resultados nas provas principais :

TORNEIO PRINCIPAL — 1.^º Gideon Stahlberg (Suécia) 6,5 pontos; 2.^º Pilnik (Argentina) 6; 3.^ºs Toran (Espanha) e Scalfarelli (Itália) 5,5; 5.^ºs Matanovic (Jugoslávia) e Bouwmeester 4,5; van Scheltinga e H. Kramer 4; 9.^º Roessel 3; 10.^º Orbaan (todos os cinco da Holanda) 1,5.

TORNEIO DE 1.AS RESERVAS — Secção A

	1	2	3a	3b	5	6a	6b	8	9	10	P
1.º DIEMER (A)		0	1	0	1	1	1	1/2	1	1	6 1/2
2.º CRABBENDAM (H)	1		0	1	0	1	1	0	1	1	6
3.os	BERGSMA (H)	0	1		1	1/2	1	0	1	0	1 5 1/2
		1	0	0		1/2	1	1	0	1	1 5 1/2
5.º JOVANOVIC (J)	0	1	1/2	1/2				1	1	0	1 5
6.os	DURÃO (P)	0	0	0	0	1		1/2	1	1	1 4 1/2
		0	0	1	0	0	1/2		1	1	1 4 1/2
8.º DONK (H)	1/2	1	0	1	0	0	0		1/2	0	3
9.º TILSTRA (H)	0	0	1	0	1	0	0	1/2		0	2 1/2
10.º PAVLOVIC (J)	0	0	0	0	0	0	0	1	1		2

A = Alemanha Ocidental, H = Holanda, J = Jugoslávia, P = Portugal

TORNEIO DE 1.AS RESERVAS — Secção B — 1.º **Djaja** (Jugoslávia) 6,5 - 2,5 ; 2.º G. J. Martin (Inglaterra) e Kruger (Alemanha) 6 ; 4.º Bleul (Alemanha) e Dijkstra (Holanda) 5 ; 6.º van der Wolk (Holanda) 4,5 ; 7.º E. Kayser (Hol.) 4 ; 8.os Moran (Espanha) e Goris (Hol.) 3 ; 10.º L. Fick (Hol.) 2.

TORNEIO FEMININO — 1.ª **Fenny Heemskerk (Holanda)** 7-0 ; 2.ª Nedeljkovic (Jugoslávia) 6-1 ; 3.ª Glimmerveen (Hol.) 4,5 ; 4.ª Veen-Baas (Hol.) 3 ; 5.ª Loeffler (Bélgica) 2,5 ; 6.ª N. Bacic (Jugoslávia) e Koukkowsky (Hol.) 2 ; 8.ª Ditt-Edler (Alemanha) 1.

Siciliana

Branca: **ROESSEL (Holanda)**

Pretas: **Matanovic (Jugoslávia)**

Beverwijk, 1956

1. e4, c5; 2. Cf3, Cf6; 3. e5, Cd5; 4. d4, c×d4; 5. D×d4, e6; 6. c4, Cc6; 7. De4, Cde7; 8. Bd2, Cg6; 9. Cc3, a6; 10. Ca4! (Garantindo vantagem na Ala de D, pela fraqueza das casas negras e estrutura de PP) 10 ...,

d5! (Reagindo no centro, a fim de dar mais acção às suas peças); 11. e×d6 n.p., B×d6; 12. c5, Bc7; 13. Bc4, Cce5!; 14. C×e5, C×e5; 15. Bc3, C×c4; 16. D×c4, Dg5; 17. 0-0, Bd7; (Ameaçando Bb5) 18. f4, Df5; 19. Tf2, Bc6; 20. B×g7? (Um erro de consequências imediatas), 20..., Tg8; 21. Be5, B×e5; 22. f×e5, Dh3; 23. Dc2, Td8; 24. Cc3, Td4; 25. Td1, B×g2!; 26. T×g2, T×g2+, 27. D×g2, Tg4; 28. D×g4, D×g4+; 29. aband. as pr.

Noticiário de Portugal

METRÓPOLE — Estoril — Classificação do Campeonato das 2.^{as} categorias do G. D. Estoril Praia: 1.^º **Isaac Iglésias** 8-0; 2.^º Jorge Graça 5,5; 3.^º Alvaro Roquete 4,5; 4.^{os} Mário Buizel, Alvaro Pires e Gonzaga Ribeiro 4; 7.^{as} Fialho Gouveia e Francisco Antunes 3; 9.^º Nogueira.

● **Alvaro Pires** venceu o campeonato da 3.^a categoria, 3-0, seguido de 2.^º Francisco Antunes 2, 3.^º Silva Ramos 1 e 4.^º Gastão Ricou 0.

Estoril Praia, 11 — Faculdade de Ciências, 9 — Num «match» sobre 10 tabuleiros, o Estoril Praia venceu a Faculdade de Ciências, nas duas voltas, por 5,5 — 4,5. Resultados parciais (mencionamos em primeiro lugar os jogadores do Estoril): mt. Masoni da Costa 1 — dr. Tavares da Rocha 0, Travassos Valdez 1 — Kulenkampff 0, Gentil Moradas 0,5 — Fernando Veríssimo 0,5, M. Negrão 0 — dr. Francisco Canelas 1, Isaac Iglésias 0 — Castro Rodrigues 1, Jorge Graça 1 — Américo Santos 0, Alvaro Roquete 0 — Jorge de Moura 1, José Roquete 0 — Raul Quaresma 1, Alvaro Pires 1 — Paulo Ascensão 0, Tito Iglésias 1 — dr. Jesusino Noronha 0; na 2.^a volta: mt. Masoni 0 — dr. T. Rocha 1, Valdez 1 — Rocha da Silva 0, Moradas 1 — Ascenção 0, Frederico Lasvignes 0 — dr. Canelas 1, I. Iglésias 0,5 — dr. Abílio Ferreira 0,5, Graça 1 — C. Rodrigues 0, A. Roquete 1 — Quaresma 0, T. Iglésias 0 — A. Saníos 1, J. Roquete 0 — Jorge de Moura 1, Francisco Antunes 1 — dr. Noronha 0.

Lisboa — Classificação do Campeonato de 3.^{as} categorias do Grupo Alekhine: 1.^º **José Santos Jorge** 7-2; 2.^º R. Sá Martins 6; 3.^º Damaso Costa 5,5; 4.^{os} Vitor Malvas, José Manuel Ventura, Rogério Nunes e José B. Aguiar 5; 8.^º Luís Carmo Ramos 3; 9.^º José Bettencourt 2; 10.^º José Magalhães 1,5. Os sete primeiros são candidatos à 2.^a categoria.

● Resultados finais dos Torneios de 3.^{as} categorias da Mocidade Portuguesa (séries do Centro n.^º 48, Colégio Moderno): 1.^a Série — 1.^º **Armando Lacerda**, 2.^º Vasco Ventura, 3.^{os} Diamantino Conceição e António Figueiredo, 5.^º Vitor Espadinha, 6.^º João Barreira, 7.^º José Moreira Campos. 2.^a Série — 1.^º **João Barata**, 2.^º Fernando Ventura, 3.^º Espírito Santo, 4.^º José Maria, 5.^{os} José Inácio e Irénio Lopes, 7.^º João Moreira Campos. 3.^a Série — 1.^º **André Araújo**, 2.^º Francisco Matos, 3.^º Júlio Pratas, 4.^º José Patrocínio, 5.^{os} Rogério Fontes e Fernando Catarino, 7.^º Filipe Machado, 8.^º Miguel Fialho. 4.^a Série — 1.^º **Alberto Nabinho**, 2.^º Alexandre Moraes, 3.^{os} Rui Viegas e José Cruz, 5.^º António Conceição, 6.^{as} José Faustino e Cruz e Sousa. 5.^a Série — 1.^º **Luís Viegas**, 2.^º Vidal Dias, 3.^{os} Baltazar Rebelo e Manuel Cruz. Os dois primeiros de cada série, por totalizarem 60% dos pontos possíveis, são candidatos à 2.^a categoria.

● Num torneio de partidas rápidas, de eliminação à primeira derrota, realizado no Clube Oriental, triunfou mt. **Vasco Santos**. Américo Couto e António Campino tiveram também boa actuação. Participaram 12 sócios do Clube.

● O mt. da F. P. X. eng. **Nandin de Carvalho**, conduziu em 9 de Fevereiro, 30 simultâneas no Colégio Moderno fazendo em 3 horas e 45 minutos + 24, — 4, = 2. Perdeu com Fernando Ventura, Francisco Matos, Flávio Baptista e Vitor Espadinha e empatou com Rui Viegas e Júlio Pratas.

Moscavide — O campeonato da 3.^a categoria do clube local foi ganho por **António Maria Lopes**, seguido de 2.^º Orlando Paiva, 3.^º Pedro Ferreira, 4.^{os} Marcolino Tomaz e Armando Gomes. Os três primeiros são candidatos à 2.^a categoria.

Marinha Grande — Em 28 de Janeiro, o campeão nacional **Joaquim Durão**, conduziu 38 simultâneas no Sport Operário Marinhense, defrontando xadrezistas locais, de Leiria, de Caldas da Rainha e Maceira-Liz. Ganhou 22, perdeu 13 e empatou 3.

EM ÁMSTERDAM

EQUIPA LATINA, $3\frac{1}{2}$ — V.A.S., $2\frac{1}{2}$

Boa actuação de JOAQUIM DURÃO

Após os torneios de Beverwijk os mestres Francesco Scafarelli (Itália), Joaquim Durão (Portugal) e Pablo Moran (Espanha) formaram uma turma a que chamaram «Equipa Latina» e defrontaram na bela Amsterdã o clube «V. A. S.» (Vereenigd Amsterdamsch Schaakgenootschap), em 16 e 17 de Janeiro.

O triunfo coube à equipa do nosso representante, pela margem mínima.

1.^a jornada, em 16-1-1956

2.^a jornada, em 17-1-1956

V.A.S., $1\frac{1}{2}$ — E. Latina, $1\frac{1}{2}$

V.A.S., 1 — E. Latina, 2

Cortlever.	1	—	Scafarelli.	0	Cortlever	$\frac{1}{2}$	—	Scafarelli.	$\frac{1}{2}$
Addicks..	0	—	Durão....	1	Addicks..	0	—	Durão ...	1
Bink.....	$\frac{1}{2}$	—	Moran ...	$\frac{1}{2}$	Bink	$\frac{1}{2}$	—	Moran ...	$\frac{1}{2}$

No total : V.A.S., $2\frac{1}{2}$ — Equipa Latina, $3\frac{1}{2}$

Portimão — Na Casa da Mocidade Portuguesa realizaram-se várias sessões de ensino do xadrez aos filiados, dirigidas pelo conhecido jogador local **António Gonçalves**. Aos jovens já iniciados no jogo foram ministrados ensinamentos teóricos primários.

Porto — O G. X. Porto levou a efeito um torneio inter-sócios por equipas, denominado "Taça D. Juan Casas Bosch" — nome dum associado que se pretendeu homenagear. As equipas, de três elementos, tomaram a designação de clubes mais conhecidos pela prática do futebol. A ordem final foi a seguinte: 1.^º S. C. Salgueiros (Alvaro Machado, eng. A. Rezende, Camilo Costa), 2.^º F. C. Porto (eng. Matthes, Augusto Faria, Bátista Costa). 3.^º S. L. Benfica (dr. João Soares, Luís Marques, Borges Filipe). 4.^º Atlético do Rio Tinto (Manuel Pereira, eng. Fernando Forte, eng. Francisco Grilo) e 5.^º Académico F. C. (Carlos Sá, Diamantino Santos, eng. Teles da Silva).

MOÇAMBIQUE — É com satisfação que temos conhecimento do notável incremento que o xadrez está a sofrer nesta Província, principalmente na Beira, onde se conta uma enorme pleiaide de praticantes. Inclusivamente a Imprensa tem reconhecido a utilidade da difusão do jogo, publicando notícias e dispensando até, em certos casos, um espaço lisonjeiro. Sem receio de errar, podemos afirmar que a melhor secção escaquística publicada na Imprensa nacional se deve à pena de **Marino Ferreira** e aparece uma vez por semana no "Diário" de Lourenço Marques.

Lourenço Marques — O Torneio Natal, organizado pela Associação dos Velhos Colonos, teve o seguinte desfecho: 1.^º A. Correia Mendes 6-1; 2.^ºs eng. Pitshiller e Rautert 4; 4.^º Oliveira Dias 3,5; 5.^º N. Barros 3; 6.^ºs Rui Masoni, Ferdinand Muller e dr. Sousa Lobo 2,5.

● O xadrezista da África do Sul, dr. **Petzall**, frequente visitante de Lourenço Marques, conduziu 5 simultâneas com relógio na A. V. C., tendo registado uma vitória, contra Rautert, e quatro derrotas contra Correia Mendes, N. Barros, dr. Sousa Lobo e Oliveira Dias.

José Barreto Correia

3 vezes Campeão Universitário de Londres



Nasceu na cidade do Cabo (Ilha de Santiago, Cabo Verde), em 21 de Novembro de 1931, mas desde 1936 que reside na cidade da Beira (Moçambique).

Aprendeu a jogar xadrez com 13 anos, tendo-se entusiasmado a tal ponto, que começou logo a participar em torneios organizados em moldes oficiais. Desde início que revelou uma vocação especial para o jogo e, na primeira prova em que participou, um torneio inter-sócios do Sport Lisboa e Beira, realizado em Setembro de 1945, classificou-se em 2.º lugar, a seguir a Pierre Hanson. O «palmarés» de José Correia, hoje, é de facto bri-

lhante. Nas provas que jogou em Moçambique sómente por duas vezes não saiu vencedor, mas nessas ocupou logo o posto imediato. Venceu em 1946 o Campeonato Aberto da Académica da Beira; em 1949 o Campeonato Aberto do Sport Lisboa e Beira e um torneio organizado na mesma cidade por Eduardo Brazão; em 1951, à frente do dr. Carmo Vaz, um torneio organizado pela Associação dos Velhos Colonos; em 1952 uma prova organizada pelo Desportivo da Beira. Em Agosto desse ano classificou-se em 2.º lugar no Campeonato de Lourenço Marques, a seguir ao eng. Nandin de Carvalho, mestre da Federação Portuguesa.

Em Janeiro de 1952 derrotou em «match» amigável o dr. Carmo Vaz, por 3-1 na capital moçambicana.

Em fins de 1952 circunstâncias da sua vida particular ditaram-lhe uma nova fase na sua actividade escaquística. Correia encontra-se em Londres, a estudar na Escola Politécnica de Woolwich. Apesar do estudo o ocupar muito tempo, José Correia sempre encontra algum para dedicar ao xadrez e, em 1953, vemo-lo jogar o Campeonato Universitário da capital britânica. Esta prova é realizada por eliminatórias, género Taça Portugal de futebol, e, como o seu nome indica, é disputada por todos os estudantes universitários que nela se queiram inscrever. Não há data específica para a realização das partidas: os jogadores recebem uma comunicação do director do torneio, indicando

o nome do adversário, a cor com que jogam, e o período dentro do qual o jogo deverá ser efectuado — geralmente duas semanas. O local do encontro é à escolha dos parceiros, tendo o jogador que conduz as negras prioridade na escolha. Geralmente efectua-se no estabelecimento de ensino que o jogador das negras frequenta. A prova reúne todos os anos uma meia centena de contendores e a final consta de dois jogos. Em 1953 Barreto Correia saiu vencedor, após uma final disputadíssima, que terminou com um empate e uma vitória a seu favor.

Em 1954 e recentemente, em Dezembro de 1955, repete a proeza. Estas vitórias são, sem dúvida, altamente prestigiantes para as cores nacionais e especialmente para o xadrez moçambicano que está na base da formação escaquística do jovem Correia.

Como campeão de Londres, J. B. Correia disputou por duas vezes o Campeonato Universitário de Inglaterra, prova difícil em que entram vários finalistas do Nacional Britânico. Em 1954, em Birmingham, a classificação final foi a seguinte: 1.º Lloyd; 2.º Martin, Griffiths e Horseman; 5.º Gibbs, Cafferty, Nicolson e Verhoeff; 9.º Rinsworth, Watts e Long; 12.º Tenson, J. Smith, Handley; 15.º Correia e Edelstein; 17.º Alben; 18.º Nedham. Em 1955, em Londres, tem melhor actuação: 1.º Gibbs; 2.º Martin e Landry; 4.º Farrand, 5.º Rook e Rosselson; 7.º Dean; 8.º Correia; 9.º Benjamin; 10.º Edelstein e Jackson; 12.º Bronks.

No verão de 1955, a equipa universitária londrina fez uma «tournée» por terras alemãs (Aachen, Colónia, Bonn, Frankfort, Wurzburg e Heidelberg), disputando oito encontros, dos quais um terminou empatado e os restantes desfavoravelmente. Todavia Correia foi o melhor da equipa inglesa, obtendo 5 vitórias, um empate e duas derrotas, nos seus oito jogos!

Pelas suas qualidades e pelas suas vitórias, José Correia foi nomeado capitão da equipa universitária londrina para a presente época.

Há três anos longe da Pátria, Correia tem sabido prestigiar o xadrez nacional, motivo porque lhe estamos gratos e desejamos novos triunfos.

Francesa

Brancas: **J. B. CORREIA**

Pretas: N. N.

Londres, 1954

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. Cc3, Bb4; 4. e5, c5; 5. Dg4, Rf8; 6. Cf3, Cc6 (A teoria recomenda o ataque ao centro de PP brancos mediante c×d4); 7. a3, c×d4; 8. a×b4, d×c3; 9. b5!, c×

×b2; 10. B×b2, Db6; 11. Ba3+, Cce7; 12. Db4 (Mais lógico seria continuar já com h4, ou Bd3), g6; 13. h4, Rg7; 14. h5, h6; 15. Bd3, a6; 16. Df4, a×b5; 17. h×g6, f×g6; 18. B×e7!!; T×a1+; 19. Re2, C×e7 (As brancas haviam 20. Df8+ Rh7; 21. Df7++); 20. Df6+ Rg8; 21. B×g6!, C×g6; 22. D×g6+, Rf8; 23. Df6+, Rg8 24. Th3!, as pretas abandonam.

TOME NOTA

O xadrez é algo mais do que um jogo. É uma diversão intelectual que tem um tanto de arte e muito de ciência.

CAPABLANCA

Xadrez Elementar

POR
SILVÉRIO PEREIRA

Abertura Espanhola

Indicámos no artigo anterior que, a seguir à série de lances 1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bb5, a6; 4. Ba4, Cf6; 5. O-O, as negras tinham à sua disposição os lances 5. ..., Be7 ou 5. ..., C×e4. O lance 5. ... C×e4 inicia a denominada variante aberta e são as continuações dele derivadas que passamos a analisar. A variante aberta tem a preferência de muitos mestres internacionais, entre eles o holandês Max Euwe, antigo campeão mundial. Visa a um jogo audaz, de base principalmente combinativa, capaz de contrariar a iniciativa duradoura de que as brancas disfrutam nesta abertura.

As brancas contestam com 6. d4 que ataca o centro das negras e continua o natural desenvolvimento das brancas. A resposta tem de ser 6. ..., b5 que liberta o cavalo da pressão do bispo e obriga as brancas a jogar 7. Bb3. As negras seguem com 7. ..., d5 que apoia o cavalo avançado e liberta o bispo de dama.

As brancas recuperam o peão perdido mediante 8. d×e5 e abrem a coluna d para exercer pressão sobre o peão de dama adverso. As negras defendem o peão atacado com 8. ..., Be6.

Até este momento, a continuação pode considerar-se única, sendo os lances eleitos resultado de longos anos de prática e análise.

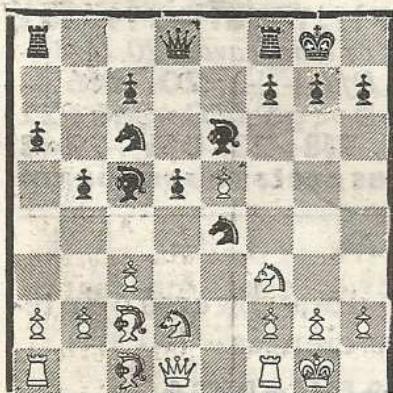
As brancas dispõem, agora, de duas continuações correctas: 9. c3 ou 9. De2. O primeiro constitui a continuação mais usada e visa a evitar a eliminação do bispo situado em b3, paralelamente ao que sucede na variante fechada. O segundo é uma inovação de Keres e tem o objectivo de seguir com Td1, proporcionando jogo activo no centro.

Comecemos por analisar o que se segue a 9. c3. As negras respondem com 9. ..., Bc5 que desenvolve o bispo de rei, prepara o roque e mostra a intenção de atacar na ala de rei. As brancas seguem com 10. Cbd2, iniciando o desenvolvimento da ala de dama e empreendendo o ataque ao cavalo negro, colocado em e4. As negras efectuam 10. ..., O-O, completando o desenvolvimento da ala de rei e colocando o rei em segurança, para melhor se lançarem no ataque planeado. As brancas continuam com 11. Bc2 que ameaça C×e4.

Recordamos os lances escolhidos até este momento: 1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bb5, a6; 4. Ba4, Cf6; 5. O-O, C×e4; 6. d4, b5; 7. Bb3, d5; 8. d×e5, Be6; 9. c3, Bc5; 10. Cbd2, O-O; 11. Bc2 e observemos o diagrama junto para melhor avaliar a posição e o lance espectacular de que as negras dispõem.

Com efeito, as negras têm à sua disposição a resposta 11. ..., C×f2! que conduz a posições das mais complicadas que se encontram na Abertura Espanhola. O objectivo desta jogada é empreender um ataque directo sobre o rei branco, sendo esta variante conhecida pelo nome de Ataque Dilworth, mestre inglês de Birmingham. Estratégicamente, o ataque caracteriza-se pela abertura da coluna f e por uma rápida mobilização das peças negras.

As brancas jogam 12. T×f2 e as negras seguem imediatamente com 12. ..., f6, o que força as brancas a jogar 13. e×f6, porquanto a for-



mação de um centro de peões compensaria as negras da sua ligeira desvantagem material.

As negras devem responder **13. ..., B×f2+**! que faz sair o rei do seu reduto. Se as negras jogassem directamente **13. ..., D×f6**, as brancas dispunham do lance **14. Df1!** com a idéa de retomar com a Dama quando a torre fôr tomada, como se verificou na partida Smyslov-Botwinnik, Moscovo, 1943.

As brancas continuam, pois, com **14. R×f2**, jogando, então, as negras **14. ..., D×f6**. Esta posição é bastante difícil para as brancas que têm de aproveitar os seus tempos o mais criteriosamente possível. Vejamos algumas continuações a partir dos três lances mais usados:

15. Cb3, 15. Cf1 e 15. Rg1

a) **15. Cb3, Ce5; 16. Dd4.** (Uma sugestão de Alekhine), Tae8!; 17. Rg3?; D×f3+!!; 18. g×f3, T×f3+; 19. Rg2, Bh3+; 20. Rh1, Tf1+; 21. Dg1, T×g1+; 22. R×g1, Cg4!! e as negras ganham. Análise feita em Bilbau, 1945, por alguns mestres espanhóis.

b) **15. Cf1, Ce5; 16. Be3, Tae8!** (Uma proposta de Fine); 17. Bd4, Bg4; 18. Cfd2, Dh4+; 19. Rg1, C×f3+; 20. g×f3?, Bh3; 21. Rh1, Te6! com ataque decisivo. Análise de Fine na "Chess Review".

c) **15. Rg1, Tae8!; 16. Cb3?, Ce5; 17. Bd3, Bg4; 18. Be2, Tf7; 19. Bd2, Cc4; 20. h3, C×b2** com vantagem das negras. Jogada na partida Michell-Medina, em Mar del Plata, 1948.

Passemos, agora, a analisar as continuações da variante aberta que partem de **9. De2**. Esta jogada foi lançada por Keres em 1947 e obteve grande aceitação nos torneios internacionais posteriores, inclusivé no Campeonato Mundial de 1948.

As negras devem seguir com **9. ..., Cf5**, com o objectivo de eliminar o bispo situado em b3. As brancas seguem com **10. Td1** e as negras têm à sua disposição as seguintes continuações:

10. ..., C×b3, 10. ..., b4, e 10. ..., Be7.

Vejamos algumas partidas em que esses lances foram jogados:

a) **10. ..., C×b3; 11. a×b3, Be7; 12. c4, 0-0; 13. Cc3, Cb4; 14. Be3, c6; 15. Tac1, Db8; 16. Bg5!** com forte pressão sobre as casas negras do adversário Keres-Alexander, Londres, 1947.

b) **10. ..., b4; 11. Be3, C×b3; 12. a×b3, Dc8; 13. c4, d×c4; 14. b×c4, h6; 15. Cbd2, Be7; 16. Cb3, 0-0; 17. Bc5** com o mesmo tema da partida anterior. Smyslov-Reshevsky, Moscovo, 1948.

c) **10. ..., Be7; 11. c4, d4!; 12. Cbd2, Bf5; 13. Cf1, b4; 14. Cg3, Bg6; 15. Be3, d3!** com vantagem posicional das negras. Boleslawsky-Tolush, Campeonato da Rússia, 1950.

Com este artigo interrompemos o estudo da Abertura Espanhola, passando no próximo número a ocuparmo-nos da Defesa Francesa.

Soluções do Concurso para Assinantes

SOLUÇÃO DA POSIÇÃO N.º 7

Sá-Chaves jogou **1. ..., Da7+; 2. Rf1, Da1+; 3. Rf2, Bd4+; 4. Rf3, Df1+;**
5. Rg4, h5+, etc. Se **4. Rg3, De1+; 5. Rf3, Df1+**, etc.

SOLUCIONISTAS DA POSIÇÃO N.º 6

Jaime Pereira, eng. Steiger Garção, José Manuel Ventura e Martinho Pinheiro Feio (todos de Lisboa), José Carvalho (Luanda), Alberto Viana (Porto), dr. António Rodrigues Paz (Lagoa-Açores) e Carlos Miguel Rodrigues (Ponta Delgada-Açores).

O prémio, a interessante obra **Vitor Hugo descrito por uma testemunha da sua vida**, de autoria da esposa do escritor, gentilmente cedido pela Parceria António Maria Pereira (Rua Augusta-Lisboa), coube por sorteio ao Sr. Alberto Viana.

TORNEIOS MAGISTRAIS RECENTES

RUBTSOVA

venceu o
Torneio de Candidatas
ao título de
Campeã Mundial

As xadrezistas da U. R. S. S. demonstraram grande superioridade sobre as do resto do mundo, ao monopolizarem os postos dianeiros do torneio de candidatas, disputado em Moscovo, em Novembro de 1955.

A classificação final foi a seguinte: 1.^a Rubtsova 15-3; 2.^a

SMYSLOV

vencedor em ZAGREB

Nos últimos dias de Novembro de 1955, terminou um fortíssimo torneio internacional disputado na cidade jugoslávia de Zagreb, cuja classificação foi a seguinte: 1.^º Smyslov (U. R. S. S.) 14,5-4,5; 2.^{os} Ivkov e Matanovic (ambos Jug.) 12,5; 4.^{os} Geller (U.R.S.S.)

KORTCHNOI

e OLAFSSON

vencedores em HASTINGS

No tradicional Congresso de Hastings (Inglaterra), celebrado em Dezembro-Janeiro, triunfaram Kortchnoi (U.R.S.S.) e F. Olafsson (Islândia) 7-2, seguidos de 3.^º Ivkov (Jugoslávia) 6,5; 4.^º Tajmanov (U.R.S.S.) 6; 5.^º Darga (Alemanha Oc.) 4,5; 6.^{os} Fuller (Inglaterra) e Persitz (Israel) 3,5; 8.^º Diez del Corral (Espanha) 3; 9.^º Penrose 2,5; 10.^º Golombek (ambos de Inglaterra) 1,5.

Volpert 14,5 (ambas da U.R.S.S.); 3.^a Keller Herman (Alemanha) 14; 4.^a Zvorykina 13,5, 5.^a Borisenko (ambas da U.R.S.S.) 13; 6.^a Nedorjkoovic 12,5; 7.^a Lazarevic (ambas da Jugoslávia) 12; 8.^a Ivanova (Bulgária) 11,5; 9.^a Heemskerk (Holanda) 10; 10.^{as} C. de Silans (França), Gresser e Graf Stevenson (U. S. A.) 9,5; 13.^a Kertesz (Hungria) 7; 14.^{as} Gurfinkel (U.R.S.S.) e Holuj (Polónia) 6,5; 16.^a Karff (U.S.A.) 5,5; 17.^a Moschini (Argentina) 4,5; 18.^a Sucha (Checoslováquia) 4; 19.^a Carrasco (Chile) 2.

e Gligoric (Jug.) 12; 6.^º Bisguier (U.S.A.) 11,5; 7.^{os} O'Kelly (Bélgica) e Trifunovic (Jug.) 11; 9.^º Filip (Checoslováquia) 10.^º Rabar (Jug.) 9,5; 11.^{os} Barcza (Hungria); Duckstein (Áustria) e Milic (Jug.) 8,5; 14.^{os} Fuderer (Jug.) e Minev (Bulgária) 8; 16.^{os} Karaklajic (Jug.) e Porreca (Itália) 7; 18.^º Pirc (Jug.) 6,5; 19.^º Udovcic (Jug.) 6; 20 Bertok (Jug.) 5,5.

M. JOHANSSON

vencedor em
ESTOCOLMO

Por alturas do Natal e Ano Bom, disputou-se na capital sueca uma prova de envergadura, em que se verificou o seguinte resultado final: 1.^º Johansson (Suécia) 6,5-2,5; 2.^º Larsen (Dinamarca) 6; 3.^{os} Toran (Espanha) e Horberg (Suécia), 5,5, 5.^º Burehall 5; 6.^º Carlsson 4,5; 7.^º Stahlberg 4; 8.^º Nyman 3,5; 9.^º Werle 2,5; 10.^º Soderborg (os cinco últimos todos da Suécia) 2.

J. NOGUEIRA

(REVISTAS, LIVROS E MATERIAL DE XADREZ)

10% de desconto aos assinantes de XEQUE MATE

Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c. E.
LISBOA

TRATADOS DIDÁCTICOS

	Preço
Ajedrez Fundamental, por R. Capablanca	18\$00
Camino Facil del Ajedrez, por B. H. Wood (2.ª edição)	40\$00
Primer Libro del Ajedrecista, por Paluzie y Lucena	14\$00
How to Improve your Chess, por Horowitz	52\$50
El Medio Juego en Ajedrez, por Znosco Borowski	100\$00
Mi Sistema, por Nimzowitsch (Vol. I, II e III) cada	17\$50
Mi Sistema, por Nimzowitsch (Vol. IV e V) cada	30\$00
El Ajedrez Psicológico, por A. Marocoff	10\$00
Los Grandes Maestros del Tablero, por Reti (2 Vol.) cada	50\$00
Cartilla de Ajedrez, por E. Grubo (4.ª edição)	15\$00
Curso Superior de Ajedrez, por R. Reti	50\$00
Temas de Ajedrez, por Golmayo	48\$00
Manual de Ajedrez, por Paluzie y Lucena (6 Vol.) cada	18\$00
Los Principios del Ajedrez, por Rey Ardid	40\$00

ABERTURAS

Teoria y Practica de las Celadas, por Borowsky	50\$00
Modern Chess Openings (última edição)	125\$00
Estratagemas y Celadas, por Marchisotti	50\$00
Aperturas de Ajedrez, por Rey Ardid (3 Vol.) cada	12\$00
Tratado Elemental de las Aperturas, por Romanowsky	20\$00
El Contragambito Albin, por Marchisotti	20\$00
La Defensa Siciliana, por Seeger e Ganzo	17\$00
Clave de las Aperturas, por Euwe e Fine (nova edição)	30\$00
Tratado Completo de las Aperturas, por Borowsky	50\$00
La Defensa India de Dama, por Esnaola	12\$00
La Apertura Moderna, P4D, por Begoljuboff	62\$50
Manual de las Aperturas, por Paul Keres	100\$00
Abertura Ruy Lopez e Defesa dos 2 Cavalos, por Leonel Pias.	40\$00

FINAIS

Basic Chess Endings, por Reuben Fine	162\$50
Finales Elementales, por Romanowsky	30\$00
Las Sorpresas de la Teoria, por H. Rinck	40\$00
Finales de Ajedrez, por Rey Ardid (2 volumes) cada	35\$00
Como Conducir los Finales, por Borowsky (2 vol.) cada.	50\$00
Finales de Peones, por Deluca	62\$50

BIOGRAFIA, PARTIDAS E TORNEIOS

Botwinnik — Smyslov, Campeonato Mundial	32\$50
Cinco Siglos de Ajedrez, por Dr. Ganzo	16\$00
Moscú 1951, por Carlos Skalicka	112\$50
Argentina contra a U. R. S. S., por Kuperman	25\$00
U. S. A. contra a U. R. S. S., por Ellerman	20\$00
Joyas del Ajedrez Postal, por E. J. Marchisotti	45\$00
Ajedrez Romantico, por Ganzo e Callejo	35\$00
Torneo de Madrid, por Alekhine	12\$00
Mis 50 partidas com maestros, por Arturo Pomar	35\$00

**Remete-se contra embolso prévio ou à cobrança
As despesas de cobrança são a cargo dos Ex.^{mos} clientes**

XEQUE MATE

Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c. E.
LISBOA /// PORTUGAL

**SERVIÇO DE ASSINATURAS — Exemplares expedidos por via ordinária
CONTINENTE, ILHAS, ULTRAMAR, BRASIL E ESPANHA**

6 Números	30\$00
8 Números	40\$00
10 Números	50\$00
12 Números	60\$00
À cobrança	mais 2\$50

**ÉTRANGER, FOREIGN
(except Brasil and Spain)**

6 Numbers	1,5 doll.
8 Numbers	2 doll.
10 Numbers	2,5 doll.
12 Numbers	3 doll.

SE O SEU CARRO ESTÁ ORIGINALMENTE EQUIPADO COM UM RADIADOR DE TUBOS, NÃO O SUBSTITUA POR OUTRO DE QUALQUER PERFIL, MAS SIM POR UM RADIADOR DE TUBOS DE NOSSO FÁBRICO *

JOÃO de DEUS
RADIADORES DE PORTUGAL

RUA DE SANTA MARTA 35 A - LISBOA

A mais famosa publicação da teoria xadrezística

CHESS ARCHIVES

(edição em inglês)

Um valioso trabalho de utilidade prática que se publica bi-mensalmente em três línguas, de autoria do ex-campeão do mundo

dr. MAX EUWE

Um sistema de publicação original: folhas soltas, género «dossier», que serão arquivadas por assuntos

Cada 15 dias publicam-se 4 folhas sobre aberturas e 4 sobre meio-jogo e finais

160\$00 cada assinatura anual

EM ABRIL INICIA-SE A PUBLICAÇÃO
DE MAIS UM VOLUME

Pedidos a J. NOGUEIRA - Rua Luciano Cordeiro, 19 r/c. - Lisboa
(Representante para Portugal e Ultramar)

Una das melhores publicações xadrezísticas de todo o mundo foi portuguesa! Chamava-se
JORNAL DE XADREZ
sairam apenas 10 números, mas todos de grande interesse
Temos as últimas colecções existentes, ao preço de 27\$50
(2\$50 de desconto aos assinantes de Xeque Mate)
Pedidos a J. NOGUEIRA // Rua Luciano Cordeiro, 19, l/c. Esq. / LISBOA